

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PARA MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Rodrigues¹ (AC – ana.82@aluno.ueg.br) e Pollyana de Queiroz Ribeiro¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás. Via Protestato, R. Joaquim José Bueno, Nº 945 - Perímetro Urbano, CEP: 75920-000, Santa Helena de Goiás, Goiás.

Resumo: O município de Santa Helena de Goiás conta com um Centro de Atendimento à Mulher que é um espaço de orientação e de apoio, principalmente às mulheres que estejam em situação de violência doméstica. Foi constatado pela rede de apoio à essas mulheres, a necessidade de inseri-las em um ambiente de aprendizado para gerar o sentimento de capacidade, gerar autonomia, despertar o interesse na continuidade dos estudos. Nesse sentido, o planejamento da ação extensionista Educação Tecnológica para Mulheres em Vulnerabilidade Social foi pensado para oportunizar inclusão digital às participantes, bem como, noções básicas de empreendedorismo digital. Conclui-se, portanto, que a execução deste projeto, possibilitou às mulheres em vulnerabilidade social, o desenvolvimento de habilidades essenciais no que tange a noções básicas de informática e empreendedorismo digital.

Palavras-chave: Inclusão digital. Informática básica. Educação colaborativa. Habilidades tecnológicas. Mulheres na tecnologia.

Introdução

O conceito de vulnerabilidade social refere-se à exclusão e aos riscos enfrentados por pessoas ou grupos com carência de recursos econômicos, sociais e educacionais (Schmitt, 2021). Segundo Carmo e Guizardi (2018), essa condição expõe os indivíduos a danos que comprometem sua autonomia e desenvolvimento. No caso das mulheres, essa situação resulta em dependência econômica, agravada pela falta de acesso à educação e capacitação tecnológica, o que limita sua inclusão no mercado de trabalho. Maciel (2015) observa que, sem competências básicas em informática e ferramentas profissionais, essas mulheres têm poucas chances de emancipação econômica e participação social.

Nesse contexto, a educação é fundamental para a superação, proporcionando transformação social e pessoal, como argumenta Durkheim (2012), ao destacar que a educação tem o poder de transformar o indivíduo e, consequentemente, a sociedade.

“A educação é um importante instrumento transformador, uma vez que sua função primordial é permitir a renovação da sociedade, assumindo um papel de movimento contínuo de mudanças na sua estrutura e consentindo uma reflexão sobre si mesma e consequente tomada de decisões importantes a respeito do seu futuro.” UFJF (2021, s.p)

O projeto Educação Tecnológica para Mulheres criou condições para que as participantes reconheçam suas capacidades intelectuais, promovendo autonomia e confiança para um futuro em que são protagonistas de suas histórias. Além de ensinar ferramentas tecnológicas, o projeto incentivou a descoberta de suas potencialidades, abrindo portas para oportunidades de emprego e criação de negócios.

Considerações Metodológicas

A ação extensionista foi conduzida por uma docente e três alunas do curso de Sistemas de Informação na UEG em Santa Helena de Goiás. O projeto incluiu divulgação via Instagram e WhatsApp, inscrições por Google Formulários e a criação de uma sala no Google Classroom.

Iniciou-se com uma aula inaugural focada na integração, com dinâmicas e um vídeo sobre autoconfiança. O projeto foi dividido em dois módulos: Módulo I - Informática Básica, que abrangeu uso de computador e aplicativos de escritório; e Módulo II - Empreendedorismo e Inovação, que explorou empreendedorismo digital, Modelo Canvas e redes sociais.

A metodologia do Módulo I foi expositiva, com exercícios práticos e avaliação que resultaram em boa retenção do conteúdo. O Módulo II apresentou casos de sucesso e o filme "Estrelas Além do Tempo", conectando temas a questões sociais. O projeto buscou despertar o interesse pelo empreendedorismo, permitindo que as alunas reconheçam seu potencial e habilidades, com orientações que estimularam o pensamento crítico e a criatividade.

Resultados e Discussão

As mulheres participantes do projeto Educação Tecnológica eram residentes de Santa Helena de Goiás, com idades entre 20 e 50 anos e escolaridade variando de Ensino Fundamental Completo a Ensino Médio Completo.

As aulas práticas no laboratório e dinâmicas, como a torre do macarrão, tinham como objetivo promover uma aprendizagem ativa, permitindo que as alunas, com diferentes níveis de familiaridade com a tecnologia, aprendessem de forma acessível e igualitária. A dinâmica da torre de macarrão, em que as alunas, em duplas, construíram uma torre com macarrão e fita adesiva que deveria permanecer de pé por dez segundos, incentivou o desenvolvimento de habilidades interpessoais, pensamento estratégico e criatividade.

No início do projeto, as alunas foram questionadas sobre suas expectativas em relação ao curso, destacando a busca pelo aprendizado, conforme evidenciado na nuvem de palavras da Figura 1, onde o termo "conhecimento" predominou.

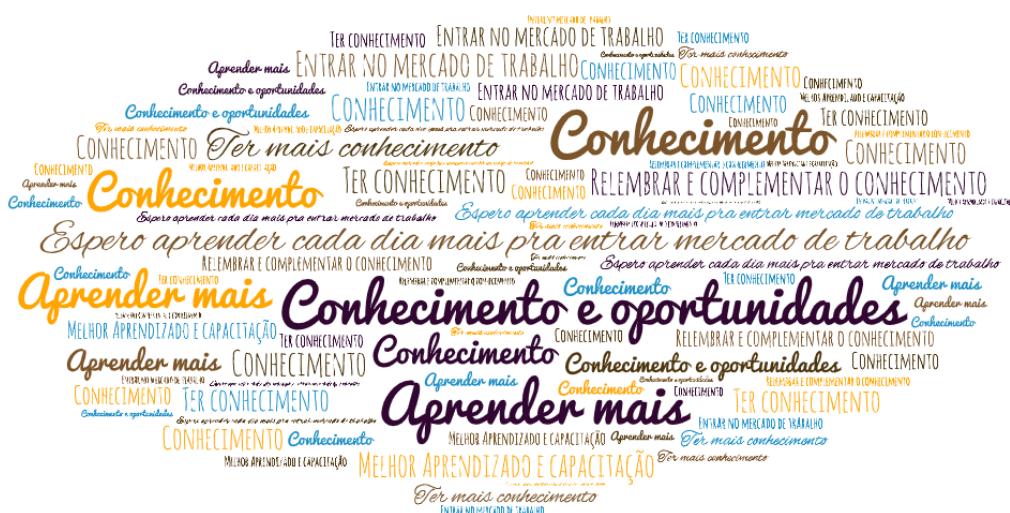


Figura 1 - Nuvem de palavras: expectativas do curso

Ao final do projeto, as alunas participaram de uma avaliação para compreender a efetividade da ação extensionista. Elas relataram que o conhecimento adquirido atendeu às suas expectativas, destacando a atenção e o carinho da professora e das acadêmicas. As participantes expressaram satisfação com a clareza

e relevância do conteúdo e demonstraram interesse em cursar o Ensino Superior, especialmente após a aula inaugural que apresentou as possibilidades da UEG.

As alunas avaliaram positivamente a execução do projeto, afirmando que o material utilizado facilitou a compreensão, a metodologia contribuiu para o aprendizado e a interação foi produtiva. Quando questionadas sobre desistência, mencionaram que a vontade de aprender as motivou a continuar. Elas reconheceram uma evolução no aprendizado, com algumas afirmando que o conhecimento adquirido ajudará em seu crescimento pessoal. A experiência foi considerada incrível e muitas relataram que superaram dificuldades anteriores. Como sugestões para projetos futuros, citaram a criação de conteúdo nas redes sociais e cursos de digitação.

Considerações Finais

A abordagem metodológica integrando teoria e prática para que o processo de aprendizagem fosse eficaz foi primordial para o sucesso da ação extensionista. O curso cumpriu com êxito seu objetivo de incluir as participantes no universo digital, fortalecendo suas habilidades técnicas, a autoconfiança e o pensamento estratégico.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás por oportunizar a participação neste importante evento científico para a comunidade acadêmica. Nossos agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão pela oportunidade de ter bolsista nesta ação extensionista por meio do edital PrE 005/2024.

Referências

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. **O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social.** 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/ywYD8gCqRGg6RrNmsYn8WHv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

DORNELAS, José. **Auto-avaliação das habilidades empreendedoras.** Disponível em: https://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/arquivos/teste_perfil3.pdf. Acesso em: 02 Set. 2024

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** Tradução Stefania Matousek. Petrópolis: Vozes, 2012.

JESUS, Wilsovelton Teles de; FILHO, Milton Ferreira de Azara. **Informática para o estudo on-line.** Disponível em:
[https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Inform%C3%A1tica%20b%C3%A1sica%20para%20o%20estudo%20on-line%20\(19-12-2020\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Inform%C3%A1tica%20b%C3%A1sica%20para%20o%20estudo%20on-line%20(19-12-2020).pdf). Acesso em: 02 set. 2024

MACIEL, Ariane Durce. O lugar das mulheres: gênero e inclusão digital. **P2P E INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 1, p. 66–85, 2015. DOI: 10.21721/p2p.2015v2n1.p66-85. Disponível em:
<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/1450>. Acesso em: 26 out. 2024.

SCHMITT, Adriana Regina Vettorazzi. **A educação profissional e tecnológica como ferramenta de inclusão social de mulheres vulneráveis.** Dez 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12437/pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

UFJF. **A educação como um mecanismo transformador da sociedade.** Centro de Educação a Distância, 30 abr. 2021. Disponível em: <<https://cead.uff.br/2021/04/30/a-educacao-como-um-mecanismo-transformador-da-sociedade/>>. Acesso em: 25 out. 2024.